



**A DICOTOMIA DE FERDIAND DE SAUSSURE SINTAGMA X PARADIGMA
E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM DAS CRIANÇAS**

SOUZA, Daiane Rabelo de¹
daiane_rabelo_souza@outlook.com
CRESTANI, Leandro Araújo²

RESUMO: O presente artigo tem como objeto de estudo a Dicotomia de Ferdinand de Saussure, Paradigma x Sintagma e suas contribuições para o processo de desenvolvimento da linguagem das crianças. A pesquisa surgiu com a intenção de poder contribuir para o crescimento e desenvolvimento cognitivo de nossas crianças, para que as mesmas, desde pequenas conheçam e saibam colocar em uso a linguagem que possuem, de forma concisa e organizada, e por consequência consigam se expressar e passar suas ideias de um modo sucinto. No decorrer, entenderemos o Sintagma x Paradigma, e suas contribuições e importância para o ensino das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, é importante conhecer e aplicar as ideias e reflexões da Dicotomia, para discutir e criar métodos para a inserção desse estudo no processo de ensino, com a finalidade, da parte docente e pedagógica, formar cidadãos que possam exercer atividades em nossa sociedade letrada e tecnológica, permitindo que o indivíduo possa crescer dentro de um meio social.. A metodologia aplicada foi em base de artigos, teses e principalmente da obra de Ferdinand de Saussure, Curso de Linguística Geral e Introdução à Linguística de José Luiz Fiorin.

Palavras-chave: Dicotomia.Saussure.Linguagem.

¹ Acadêmica do curso de Letras-Libras do centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG

² Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG – Orientador.



INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como tema a Dicotomia de Ferdinand de Saussure, Sintagma e Paradigma e suas contribuições para o processo de desenvolvimento da linguagem das crianças.

Serão analisados como este conteúdo pode colaborar, ao mínimo que seja, para o desenvolvimento cognitivo das crianças, com o intuito de criar métodos para que possam ser inseridas as concepções da dicotomia, para que assim, possamos algum dia ajudar os indivíduos a se comunicarem de forma concisa, em que o outro possa entender o discurso, havendo uma interação, desse modo, se comunicarem de forma adequada e crescer profissionalmente dentro de uma sociedade.

O tema surgiu por motivo de algumas observações feitas entre conversas do dia-a-dia, onde percebemos que algumas pessoas possuem dificuldade na escolha e colocação de forma adequada.

O Objetivo é desenvolver métodos e caminhos para aplicar os respectivos estudos discutidos, para que as crianças compreendam, aprendam e desenvolvam, concretizando um conhecimento. Os questionamentos: como inserir esse conteúdo dentro do ensino fundamental? De que forma contribuiria? São perguntas que serão respondidas ao decorrer do estudo presente.

A metodologia utilizada para a pesquisa foi em base de artigos e teses, e principalmente do autor Ferdinand de Saussure e José Luiz Fiorin.

1- FERDINAD DE SAUSSURE: BREVE ANÁLISE DA LINGUAGEM, LINGUA E FALA PARA A COMPREENSÃO DA DICOTOMIA

Ferdinand de Saussure, considerado o pai da linguística moderna, por ter contribuído para desvendar os mistérios da linguagem, com seus estudos e conceitos das Dicotomias: Língua e fala (Langue e Parole); Paradigma x Sintagma (que é o que o artigo traz como estudo); Significante x Significado; Sincronia x Diacronia. Conceitos que somam para a compreensão da linguagem humana, a base de todo e qualquer desenvolvimento cognitivo de um indivíduo.



A linguagem é uma capacidade que todo ser humano possui de desenvolver e compreender a língua, ou seja, é um meio que possuímos para transmitir mensagens, nos comunicarmos. Ela é “heteróclita e multifacetada”, atinge diversos domínios, é ao mesmo tempo, física, fisiológica psíquica e faz parte da competência individual e social.

tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade” (SAUSSURE, 2006, p. 17)

Vê-se então que, a linguagem possui duas dimensões, a individual, que é a fala e a social, que é a língua. Língua e fala são conceitos distintos, já que a fala é particular e assistemática, que não seguem sistemas, e a língua é coletiva e sistemática, ou seja, sistema de valores, que é o fato social, produto da coletividade, onde estabelece os valores do sistema através da convenção social. “A língua existe na coletividade sob a forma duma soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário cujos exemplares, todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos” (SAUSSURE, 2006, p. 27)

A língua é um fato social porque as regras de determinada língua é comum a todos os individuo que a utilizam, é um instrumento da faculdade da capacidade que todo ser humano possui. “É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias dotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos “ (SAUSSURE, 2006, p. 15).

Contudo o estudo da linguagem comporta a língua, que independe do individuo, é um sistemas de signos e a fala que depende do individuo, já que esta é individual. Para se concretizar a língua , necessita-se da fala e vice versa.

sem dúvida, esses dois objetos estão estreitamente ligados e se implicam mutuamente; a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça; historicamente, o fato da fala vem sempre antes (SAUSSURE, 2006, p. 27).

1.2 FERDINAND DE SAUSSURE: BREVE ANALISE DA DICOTOMIA: SINTAGMA X PARADIGM

A língua possui dois eixos de organização, o eixo sintagmático e o eixo paradigmático. O eixo sintagmático é definido como eixo da combinação e o paradigmático como o eixo das escolhas, ou seja, são as possibilidades de combinações e escolhas disponíveis dentro do campo de alternativas. Esses eixos contribuem para o funcionamento da língua, que funciona a partir de seu encontro dentro da cadeia linguística.

o conjunto de diferenças fônicas e conceptuais que constitui a língua resulta, pois, de duas espécies de comparações ; as aproximações são ora associativas, ora sintagmáticas; os grupamentos de uma e de outra espécie são, em grande medida, estabelecidos pela língua; é esse conjunto de relações usuais que a constitui e que lhe preside o funcionamento (SAUSSURE, 2006, p. 148).

O eixo sintagmático é representado pela fala, e o eixo paradigmático é representado pela língua, porém, ambos estão no domínio da língua, pois possuem relações com os elementos que constroem o sistema. Segundo Saussure (2006, *apud*, FIORIN, 2015, p.89) “Assim, tanto as relações paradigmáticas quanto as sintagmáticas esao no domínio da *língua*, e não da *fala*., porque dizem respeito às relações entre os elementos que formam o sistema da

As relações paradigmáticas referem-se à seleção entre elementos, onde o selecionado exclui os outros, ou seja, ocorrem na ausência, já as sintagmáticas ocorrem pela presença de elementos relacionados. “A relação sintagmática existe *in praesentia*; repousa em dois ou mais termos igualmente presentes numa série efetiva. Ao contrário, a relação associativa une termos *in absentia* numa série mnemônica virtual” (SAUSSURE, 2006, p. 143).

Na cadeia sintagmática um termo passa a ter valor quando se apresenta de forma distinta da outra, já que um termo não pode aparecer ao mesmo tempo que outros, por causa de seu caráter linear, onde os termos devem aparecer como uma linha, numa sequência. Na frase “Hoje a previsão é de chuva”, não podemos dizer “je” antes de “ho”, ou ao mesmo tempo, e assim sucessivamente com as outras palavras, pois é impossível, pois é essa cadeia fônica que permite as relações sintagmáticas entre os elementos que participam. Como a relação sintagmática ocorre na presença dos termos anteriores ou posteriores, Saussure chama de relação *in praesentia*.



Fora do plano sintagmático, se em vem de “ Hoje a previsão é de chuva”, falarmos “ “Ontem a previsão foi de sol”, estabelecemos uma relação associativa (paradigmática) *in absentia*. Pois os termos, ontem, foi e sol não estão presentes no discurso, eles se encontram na nossa memória, segundo Saussure (2006, p. 143) “numa série mnemônica virtual”.

O eixo sintagmático se baseia no caráter linear do signo linguístico, onde acaba por não existir possibilidade de pronunciar dois elementos juntos. A língua é constituída de elementos que se intercorrem um após o outro linearmente, ou seja, que se apresenta como uma linha, formando uma cadeia, a da fala.

de um lado, no discurso, os termos estabelecem entre si, em virtude de seu encadeamento, relações baseadas no caráter linear da língua, que exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo. Estes se alinham um após o outro na cadeia da fala (SAUSSURE, 2006, p. 142)

Segundo Saussure (2006, p.142) “essas combinações, que se apóiam [SIC] na extensão, podem ser chamadas de *sintagmas*”

Ainda na perspectiva de Saussure, (2006, p. 143-144) “a noção de sintagma se aplica não só às palavras, mas aos grupos de palavras, às unidades complexas de toda dimensão e de toda espécie (palavras compostas, derivadas, membros de frase, frases inteiras). “ Sintagma é a combinação de unidades linguísticas na sequência de sons da fala, a serviço da língua, que é a forma.

enquanto um sintagma suscita em seguida a idéia de uma ordemde sucessão e de um número determinado de elementos, os termos de uma família associativa (paradigmática) não se apresentam nem em número definido nem numa ordem determinada. Se associarmos desej-oso, calor-oso, medr-oso, etc., ser-nos-à impossível dizer antecipadamente qual será o número de palavras sugeridas pela memória ou a ordem em que aparecerão. Um termo dado é como o centro de uma constelação, o ponto para onde convergem outros termos coordenados cuja soma é indefinida (SAUSSURE, 2006, p. 146).

Na relação paradigmática o valor dos elementos selecionados se dão pela oposição de termos ausentes e situam-se na memória do falante, é o eixo da seleção.

Para que possamos compreender na prática, segue-se o esquema:

QUADRO 1- REPRESENTAÇÃO DO EIXO SINTAGMÁTICO X PARADIGMÁTICO



EIXO SINTAGMÁTICO (combinações, horizontal)

ONTEM	UMA	DIA	<u>ESTARA</u>	BELA
HOJE	A	MANHÃ	<u>ESTAVA</u>	ESTRANHA
AMANHÃ	O	NOITE	<u>ESTA</u>	LINDA



EIXO PARADIGMÁTICO (escolhas, vertical)

FONTE: Elaborado pela autora Daiane Rabelo de Souza (2017).

Dentro desse campo de signos, podemos fazer as escolhas no eixo vertical e as combinações dos elementos no eixo horizontal, por exemplo: “Hoje a noite esta bela”, ocorreu uma seleção e uma combinação do uso da língua e formação da fala.

desse duplo ponto de vista, uma unidade linguística é comparável a uma parte determinada de um edifício, uma coluna, por exemplo; a coluna se acha, de um lado, numa certa relação com a arquitrave que a sustém; essa disposição de duas unidades igualmente presentes no espaço faz pensar na relação sintagmática; de outro lado, se a coluna é de ordem dórica, ela evoca a comparação mental com outras ordens (jônica, coríntia, etc.), questão elementos não presentes no espaço: a relação é associativa (SAUSSURE, 2006, p.143).

2- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como analisado anteriormente, a linguagem é o meio que utilizamos para nos comunicar, sem ela, seria impossível compreendermos o mundo e a nós mesmos. Ela nos permite expressar nossas ideias, sentimentos e valores, define o homem transmitindo e preservando toda a cultura.

A linguagem apresenta duas dimensões, a da língua e a da fala. A língua é uma atividade coletiva realizada por um conjunto de palavras regidas por leis combinatórias de um determinado idioma. Como por exemplo a língua inglesa, portuguesa, japonesa, francesa, e

muitas outras. Já a fala é uma atividade individual, que cada pessoa tem um jeito particular de se manifestar. e essa particularidade pode estar caracterizada por elementos sócio-culturais. Decorrente das pesquisas, a linguagem é composta pela unidade da língua e da fala.

A linguagem, por ser uma capacidade humana, é adquirida de forma inata, ou seja, natural.

A dicotomia Paradigma que é o eixo das escolhas, que é caracterizada pela língua e o Sintagmático pelo eixo das combinações, caracterizada pela fala, no que acarreta em uma seleção e uma combinação do uso da língua e formação da fala.

As relações paradigmáticas referem-se à seleção entre elementos, onde o selecionado exclui os outros, ou seja, ocorrem na ausência, já as sintagmáticas ocorrem pela presença de elementos relacionados.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento começa desde o nascimento, quando os bebês emitem os primeiros sons e expressões e com o passar do tempo, começam a observar ao seu redor, ouvindo e vendo os adultos, e assim, passam a imitar as pessoas que estão próximas. Este sistema é contínuo, e logo após, as crianças começam a frequentar as escolas, onde já assimilam o que aprendem ao que carregam consigo. Nos seus primeiros anos no ensino fundamental, prossegue-se a aquisição de conhecimento, onde aprendem as primeiras letras do alfabeto, seus sons, suas estruturas silábicas, e assim, iniciarem a construção das primeiras palavras e a sua gramática. Esses indivíduos passam os anos “aprendendo” gramática, mas quando chega a hora de coloca-la em uso, apresentam muitas dificuldades, ou nem conseguem. Não conseguem fazer a construção de discursos concisos e estruturados, o que acaba distorcendo as informações dentro de uma enunciação, seja ela oral ou escrita, as ideias ficam soltas e sem sentido.

Os alunos passam os anos no colégio tentando decorar regras de gramática ao invés de aprender. Esse problema seja talvez pelo método de ensino, onde alguns professores pegam textos para o ensino da gramática, mas não exploram esse texto, retiram apenas palavras e frases soltas para serem analisadas, e ainda dizem que os alunos devem decorar, maior erro de um profissional da área da educação.



Diante de tudo que foi abordado, deveriam se criar métodos de ensino, para que fossem ineridas dentro dos conteúdos das escolas, a dicotomia Paradigma x Sintagma. Porque estes são os eixos da linguagem, que todos os indivíduos deveriam ter contato desde cedo, pois estes eixos, ajudam na compreensão da gramática, e ainda mais, ensinam como fazer as escolhas e as combinações dos signos, gerando um discurso sucinto e compreensivo. De forma que, as pessoas conseguissem se comunicar de maneira adequada em diferentes situações, e evidentemente cresçam dentro de nossa sociedade tecnológica, e que a cada vez mais, procuram pessoas que falem e escrevam bem, ou seja, que saibam se comunicar, que tenham capacidade de estar em diversas situações sociais e não sentirem dificuldades para interagir como o outro. Uma maneira de inserir o estudo de Paradigma e Sintagma para as crianças, seria inserir os conteúdos em forma de jogos educativos, que deslocam às aulas maçantes. Os jogos levariam as mesmas a pensarem, refletirem, discutirem e interagirem, colocando em prática aquilo que absorvem durante os jogos, e evidentemente no dia-a-dia. Tornando-se indivíduos comunicativos com uma boa oralidade e escrita. E com certeza, inserir a dicotomia para ser analisada dentro de textos, mas não fazendo recortes, e sim analisando toda a estrutura do gênero escolhido, as vozes e o contexto.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José L. **Introdução à Linguística**. 6 Ed. São Paulo:Contexto, 2015.

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. **Saussure e a definição da língua como objeto de estudos**.*Revel*. Edição especial 2. 2008.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 27 Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

VIOTTI, Evani de Carvalho. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. Florianópolis, 2008